

RESUMO

O objeto deste trabalho são os passos da expedição estudantil russa de 1914 à América do Sul, considerada, pela literatura, a segunda campanha científica do Império Russo no continente depois da longa viagem do barão Langsdorff pelo interior do Brasil na primeira metade do século XIX. O empreendimento do início do século XX foi enviado pelo Museu de Antropologia e Etnografia de São Petersburgo em abril de 1914, poucos meses antes do início oficial da Primeira Guerra Mundial, e integrado por cinco jovens cientistas, dentre os quais dois zoólogos, dois etnógrafos e um economista e antropólogo amador, cujo objetivo era a coleta de material de valor biológico e etnográfico para compor coleções nas instituições que participaram de seu financiamento. Em seus caminhos, a expedição passou por países como Brasil, Paraguai e Argentina, resultando em amplo material manuscrito e algumas publicações, além dos objetos coletados. A partir dos documentos dos membros e de uma abordagem das disputas que tomaram lugar na institucionalização da etnografia russa, buscamos compreender as inserções teóricas presentes na expedição e onde ela se situava na chave da história da etnografia na Rússia. A investigação permitiu identificarmos que a expedição vinculou suas análises etnográficas a um método comparativo que, em sua base, evidencia aportes fundamentais das leituras antropológicas de noções evolucionistas. Esta dissertação se pretende, nesses termos, uma contribuição para os estudos locais da etnografia russa e das relações científicas entre Brasil e na Rússia.

Palavras-chave: Rússia - Brasil - etnografia - expedições.